

Resolução "Marxistas também amanhã"

25-Feb-2013

A Conferência Nacional Extraordinária da UDP, reunida a 24 de fevereiro de 2013, aprovou a Resolução "Marxistas também amanhã" onde se pode ler: «O repto desta conferência é que os aderentes da UDP participem ativamente e livremente na nova Plataforma Política Socialismo que dá continuidade à Moção A, contribuindo para a salvaguarda da matriz do Bloco de Esquerda, como esquerda socialista, plural, combativa, popular e inovadora, e que a UDP prossiga na sua tarefa indispensável para o Bloco de Esquerda, a sua existência e a sua identidade».

Ver versão final da Resolução "Marxistas também amanhã".

À # MARXISTAS TAMBÉM AMANHÃ

Resolução aprovada na Conferência Nacional Extraordinária da UDP - 24 Fevereiro de 2013

À Um partido diferente

O Bloco de Esquerda nasceu e afirmou-se como um partido socialista radical. Um grande movimento político, impulsionado por ex-partidos e por cidadãos, que deu origem a uma situação política maior que a soma das partes. Um programa político anti-capitalista e anti-conservador que abriu um novo espaço político e fez convergir nele diferentes tradições e experiências da esquerda, numa identidade bloquista em que o pluralismo e a democracia são princípios fundadores.

1. À No virar do século XX, a construção do Bloco respondeu à necessidade de recomposição da esquerda numa ampla plataforma socialista contra a ofensiva neoliberal e a globalização capitalista. Três condições coincidiram no espaço e no tempo para forjar essa recomposição:

A ideia de que a um novo tempo da luta de classes (pós-queda do muro de Berlim, pós-capítulo da social-democracia à terceira via, fossilização dos partidos herdeiros do campo da URSS) tinha de corresponder um novo instrumento político capaz de juntar pessoas de diferentes ideologias da esquerda num partido com vocação de massas e de alternativa de poder;

A solução de um partido de programa, fortemente enraizado nas experiências de luta e nas tradições que o compunham mas capaz de construir uma situação programática comum, fundada em princípios e

fronteiras polÃ-ticas claras;

A ideia de que num partido onde convivem vÃ¡rias expressÃµes do Socialismo, o pluralismo Ã© garante da democracia e da amplitude do movimento. O Bloco fundou-se como um partido de tipo novo, bem diferente aos olhos das pessoas de esquerda, tambÃ©m nas suas regras de democracia interna, em que as grandes linhas polÃ-ticas sÃ£o definidas em ConvenÃ§Ã£o Nacional e cada pessoa Ã© um voto.

2.Â Â Assim

se criou um novo sujeito polÃ-tico, onde a militÃ¢ncia diÃ¡ria e o encontro permanente de opiniÃµes e experiÃªncias forjaram uma identidade prÃ³pria: socialista, popular, ecologista, feminista, pluralista e anti-dogmÃ¢tica. Um partido que nasceu para a polÃ-tica emancipatÃ³ria, a defesa e o avanÃ§o das conquistas sociais, a luta contra o imperialismo e a guerra.

3.Â Â

Durante 13 anos, o crescimento e fortalecimento do Bloco de Esquerda fez-se tambÃ©m do debate ideolÃ³gico interno, com ou sem participaÃ§Ã£o das correntes organizadas que atuam no seu seio. Em muitos momentos, e de forma continua no tempo, militantes do Bloco expuseram e esgrimiram argumentos, teorias e seus autores, de forma aberta e democrÃ¢tica. Se de feito houve nesse debate, foi a falta de empenhamento em tornÃ¡-lo permanente e ainda mais participado, garantindo a todas e todos os aderentes o acesso a uma formaÃ§Ã£o teÃ³rica e politica no vasto patrimÃ³nio da esquerda.

4.Â Â Nada nessa proposta se confunde com a tentativa de encontrar uma doutrina uniformizadora ou oficial. O pluralismo do Bloco nÃ£o admite nem deseja a fusÃ£o ideolÃ³gica, seja a do monolitismo, seja a do apagamento ideolÃ³gico. O diÃ¡logo e o debate entre opiniÃµes e experiÃªncias diversas enriquece a esquerda e fortalece-a para os seus combates.

5.Â Â Esta conceÃ§Ã£o de partido programa, que respeita a liberdade de expressÃ£o ideolÃ³gica interna, individual ou organizada, nunca foi o ponto fraco do Bloco. Pelo contrÃ¡rio, esta forma de partido permite uma democracia interna viva e construtiva, em que as fronteiras das expressÃµes ideolÃ³gicas se definem pelo debate teÃ³rico, e a unidade se constrÃ³i em plataformas polÃ-ticas.

6.Â Â A plataforma polÃ-tica que fundou e dirigiu o Bloco de Esquerda ao longo de mais de uma dÃ©cada foi, no Âmbito do confronto democrÃ¢tico em ConvenÃ§Ã£o, a protagonista da defesa do rumo estratÃ©gico do â€œComeÃ§ar de Novoâ€•. Esta plataforma, corporizada na MoÃ§Ã£o A, resulta tambÃ©m de atualizaÃ§Ãµes que foram resultado do seu debate interno e do confronto com a luta polÃ-tica.

7.Â Â

Ainda que a MoÃ§Ã£o A tivesse uma existÃªncia formal descontinuada no tempo, nela se formou uma unidade polÃ-tica real, consistente e com implantaÃ§Ã£o nacional, para a qual a existÃªncia de sensibilidades ideolÃ³gicas mais ou menos organizadas nunca foi um obstÃ¡culo.

8.Â Â O

dÃ©fice da MoÃ§Ã£o A tem sido, ao longo dos anos, a falta de um procedimento democrÃ¢tico estruturado, organizado e transparente para o debate e a decisÃ£o sobre a linha estratÃ©gica e os seus protagonistas. Demasiadas vezes a MoÃ§Ã£o A confundiu-se com as cÃ³pulas do partido.

9.Â Â

A UDP defendeu o reforÃ§o e a democratizaÃ§Ã£o da MoÃ§Ã£o A, e propõe a sua transformaÃ§Ã£o numa tendÃªncia que agruparia todas e todos os aderentes que se revissem na sua plataforma polÃ-tica. Esta proposta nÃ£o pressupunha a dissoluÃ§Ã£o de nenhum espaÃ§o ou corrente nem pretendia a

criaÃ§Ã£o de um espaÃ§o de ideologia Ã³nica. Tinha como principal objetivo criar um espaÃ§o de debate e decisÃ£o amplo e participado. Ã© Ã©poca, essa proposta nÃ£o foi aceite.

â€f

A UDP e o pensamento revolucionÃ¡rio

O Bloco de Esquerda Ã© o nosso partido. A Ã³nica razÃ£o da existÃªncia da UDP Ã© o marxismo. Por isso a revista A Comuna assume centralidade na nossa organização, ela Ã© o principal instrumento de debate teÃ³rico e formaÃ§Ã£o de novos revolucionÃ¡rios.

10.Â A UDP propõe na fundaÃ§Ã£o do Bloco de Esquerda que este nÃ£o fosse uma coligÃ§Ã£o eleitoral, mas um partido novo onde cada pessoa fosse um voto, sem lugar a privilÃ©gios ou inerÃªncias de correntes. Essa proposta teve aceitaÃ§Ã£o geral, ainda que outros quisessem ficar por uma coligÃ§Ã£o. A democracia interna do novo partido permitiu desta forma que qualquer grupo de aderentes organizasse e apresentasse plataformas polÃ-ticas e listas concorrentes para os Ã³rgÃ³nios do Bloco.

11.Â Ainda que durante algum tempo a comunicação e a lealdade entre o grupo fundador tenham sido o eixo estruturante da decisÃ£o polÃ-tica no Bloco, a UDP deu o sinal da sua perspectiva sobre o funcionamento interno do Bloco quando, hÃ¡ mais de uma dÃ©cada (2002), aboliu todos os tipos de centralismo, democrÃ¡tico ou outro, e qualquer disciplina interna para dentro do Bloco de Esquerda.

12.Â A ideia era simples: que o Bloco pudesse desenvolver os seus espaÃ§os democrÃ¡ticos de debate e decisÃ£o polÃ-tica, estabelecendo com isso as fronteiras de cada plataforma interna, deixando aos seus militantes a liberdade de expressÃ£o e organizÃ§Ã£o ideolÃ³gica.

13.Â Assim a UDP assumiu como seu objetivo e razÃ£o de existÃªncia o aprofundamento teÃ³rico do marxismo e a formaÃ§Ã£o de revolucionÃ¡rios, como corrente de pensamento ideolÃ³gico integrada enquanto associaÃ§Ã£o polÃ-tica no espaÃ§o do Bloco de Esquerda.

14.Â Durante mais de uma dÃ©cada, a UDP produziu e divulgou um importante conjunto de contributos para o pensamento marxista: as teses sobre o imperialismo global, pÃ³s-leninismo, teoria das classes, Estado e partido, assim como a anÃ¡lise de outros contributos crÃ-ticos do marxismo das Ãºltimas duas dÃ©cadas, fizeram e fazem parte do acervo teÃ³rico e do patrimÃ³nio ideolÃ³gico da UDP. Algumas dessas teses fizeram caminho no debate interno do Bloco, e foram sendo integradas, aqui e ali, nos seus textos estratÃ©gicos e aÃ§Ã£o polÃ-tica.

15.Â Durante mais de uma dÃ©cada, a UDP nÃ£o abdicou de fazer polÃ-mica com diversos autores e teorias, de editar regularmente matÃ©rias de anÃ¡lise polÃ-tica e ideolÃ³gica, e de manter publicaÃ§Ãµes e espaÃ§os de debate de forma contÃ-nua. NÃ£o o fizemos por estarmos mais organizados do que outros, fizemo-lo porque a realidade da luta de classes nunca parou de nos exigir um olhar revolucionÃ¡rio e novas respostas para um tempo novo.

16.Â O

pluralismo do Bloco construiu-se com várias referências ideológicas. Esse foi o projeto inicial que deu corpo e alma à recomposição da esquerda. Hoje pode até haver quem considere que algum destes contributos ideológicos é dispensável. É importante lembrar, no entanto, que foi a diversidade ideológica que fez do bloco um partido pelo socialismo de tipo novo.

17. A Importa trazer à memória a arquitetura dos equilíbrios que durante anos permitiu a coexistência e deu voz a todas as sensibilidades do Bloco de Esquerda. Um dos exemplos mais visíveis é o do Grupo Parlamentar, que sempre foi espelho do pluralismo interno, por onde passaram e passam pessoas de correntes e de fora delas, com mérito político reconhecido. A composição de diversidades do Bloco permitiu que sensibilidades praticamente sem aderentes tivessem representatividade a todos os níveis, incluindo lugares institucionais. Nesse tempo, os mecanismos de garantia dos equilíbrios interno não eram contestados.

â€f

Marxistas também amanhã

Tudo o que só sôlidão dissolve-se no ar, mas enquanto houver classes os marxistas vão ter papel. Haja práticas que se esgotam, mecanismos que se superam, e também as ideias precisam constantemente de atualização.

18. A A superação de práticas correntistas dentro do Bloco é mais do que uma necessidade identificada, é uma vontade que a UDP tem expressado de diversas formas. Quem considera que isso significa a superação das correntes baseia-se numa experiência, que não recusamos, da utilização de correntes como sindicato de voto.

19. A Os contributos políticos e ideológicos da UDP não são insuperáveis, mas não estão superados. As propostas que temos sobre Estado de Direito Socialista, organização econômica e participação política no regime socialista, revolução, transformação revolucionária, protagonista e alianças políticas para a mudança social, não são só ação partilhadas pelos nossos parceiros, como estão para além do alcance da Plataforma Socialismo.

20. A A UDP teve conhecimento da proposta de criação da plataforma socialismo em finais de dezembro de 2012. Reconhecemos a todos os bloquistas o respeito e a legitimidade para se organizarem como entenderem. Parece-nos relevante, no entanto, referir a inoportunidade da proposta, apenas dois meses após a Convenção e num momento tão crítico para o país e que tanto que exige ao Bloco.

21. A O momento da sua fundação decide o futuro desta plataforma. Em nome da pluralidade do Bloco, iremos bater-nos para ela não pretenda exclusões nem exija dissoluções de coletivos ou associações.

22. A Os promotores da plataforma Socialismo pretendem a adesão da ampla maioria dos militantes do Bloco, e reivindicam-se através dessa maioria. Esclareceram a UDP de que se trata de uma plataforma política para pensar estratégicamente o Bloco a longo prazo, e não de um espaço que pretenda oficializar uma doutrina sobre a teoria da transformação social.

23. A A Disseram que, para alÃ©m das suas opiniÃ³es acerca das correntes originais, incluindo os proponentes do Bloco de Esquerda, isto Ã©, a UDP, nÃ£o reclamam a dissoluÃ§Ã£o de nenhum espaÃ§o polÃ-tico interno.

24. A A HÃ¡ muito que a UDP abdicou de agir organizadamente na vida quotidiana do Bloco. Esse caminho Ã© para ser prosseguido. Assim existam espaÃ§os democrÃ¡ticos onde os bloquistas da UDP se revejam politicamente e participem em pÃ© de igualdade com todos os outros. Reivindicamos e afirmamos a UDP como um espaÃ§o de aprofundamento do marxismo e da teoria revolucionÃ¡ria.

OS REVOLUCIONÃ•RIOS NÃƒO DEVEM DEIXAR DE PARTICIPAR EM TODOS OS FÃ“RUNS DE DEBATE POLÃ-TICO, DE ORGANIZAÃ‡ÃƒO DE TENDÃŠNCIA, DO DEBATE SOBRE OS CAMINHOS DO SOCIALISMO E DA HUMANIDADE, COMO PODE SER A PLATAFORMA SOCIALISMO, MAS DEVEM AGRUPAR-SE DO PONTO DE VISTA DA PRODUÃ‡ÃƒO DA TEORIA REVOLUCIONÃ•RIA.

O BLOCO DE ESQUERDA Ã‰ UM PARTIDO MAIS COESO, LIVRE E FORTE QUANDO PRESERVA AS SUAS CARACTERÃ•STICAS IDENTITÃ•RIAS. O REPTO DESTA CONFERÃŠNCIA Ã‰ QUE OS ADERENTES DA UDP PARTICIPEM ATIVAMENTE E LIVREMENTE NA NOVA PLATAFORMA POLÃ-TICA SOCIALISMO QUE DÃŠ CONTINUIDADE Ã‰ MOÃ‡ÃƒO A, CONTRIBUINDO PARA A SALVAGUARDA DA MATRIZ DO BLOCO DE ESQUERDA, COMO ESQUERDA SOCIALISTA, PLURAL, COMBATIVA, POPULAR E INOVADORA, E QUE A UDP PROSSIGA NA SUA TAREFA INDISPENSÃ•VEL PARA O BLOCO DE ESQUERDA, A SUA EXISTÃŠNCIA E A SUA IDENTIDADE.